

## DO ACESSO À PERMANÊNCIA: O PERFIL DOS SUJEITOS QUE FREQUENTAM OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNEB

Roberta de Jesus Muniz<sup>1</sup>

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo apresentar o perfil dos estudantes que ingressaram na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XII-Guanambi, nos anos de 2012-2017. Trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa de conclusão de curso que objetivou identificar quem são os sujeitos egressos da EJA e como se deu o acesso deles ao Ensino Superior. Para este recorte, apresentamos apenas o perfil dos sujeitos em relação à procedência, situação do trabalho, inserção na escola, escolarização, grupos etários e o nível de escolarização. É uma pesquisa qualitativa e teve como instrumentos de coleta de dados o questionário e a entrevista narrativa. Como embasamento teórico, utilizou-se Oliveira (2014); Oliveira e Neves (2017); Ramos; Xavier (2010), dentre outros. Os resultados da pesquisa apontaram que o ingresso dos sujeitos ocorreu por meio de cotas, vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Destaca-se ainda as políticas de ampliação do acesso dos sujeitos à Educação Superior, como o PROUNI, REUNI, PNAEST e as leis de cotas implementadas pelas universidades públicas, especificamente pela UNEB. Já no que se refere às condições de permanência, o estudo revelou que estes sujeitos se mantêm nos estudos por meio dos programas internos da universidade, como, PIBID, PIBIC, PRAES, projetos de extensão da universidade e, inicialmente, pela ajuda familiar. Com isso, este estudo apontou a necessidade de pensar em políticas públicas que garantam para além do acesso, a permanência dos estudantes na universidade, uma vez que estes são provenientes de camadas populares e não dispõem de recursos suficientes para permanecer nos estudos.

**Palavras-chave:** Acesso. EJA. Ensino Superior. Permanência.

### INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo apresentar o perfil dos estudantes que ingressaram na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XII- Guanambi nos anos de 2012-2017. Trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa de conclusão de curso que objetivou identificar quem são os sujeitos egressos da EJA e como se deu o acesso deles ao Ensino Superior. No entanto, neste momento, apresentamos apenas o perfil dos sujeitos em relação à procedência, situação do trabalho, inserção na escola, escolarização, grupos etários, nível de escolarização.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Departamento de Educação – DEDC XII da Uneb. Membro da linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (Nepe/CNPq). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, sob orientação da Professora Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. Email: robertamuniz\_gpa@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta no Departamento de Educação – DEDC XII da Uneb. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (Nepe/CNPq) e membro da linha de pesquisa Educação do campo, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. E-mail: sonia\_uneb@hotmail.com

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A intenção é que essa descrição possibilite a compreensão das singularidades e das regularidades entre os alunos da referida instituição. Para tanto, as discussões tiveram como base teórica a interlocução do pensamento de Oliveira (2014); Oliveira e Neves (2017); Ramos; Xavier (2010), dentre outros.

A abordagem de pesquisa utilizada foi a qualitativa de cunho exploratório que se encarregou de analisar a travessia dos estudantes egressos da Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Superior, destacando, portanto, as condições de acesso/ingresso, continuação/permanência nos estudos. Além disso, como instrumento para a produção dos dados, utilizou-se do questionário, com o objetivo de traçar o perfil, e a entrevista narrativa para entender o percurso formativo dos sujeitos do início da escolarização ao ingresso na universidade.

#### **Quem são os alunos que acessam o Ensino Superior na UNEB/Campus XII?**

A pesquisa no banco de dados da secretaria acadêmica da UNEB/Campus XII e os resultados dos questionários aplicados nos meses de setembro e outubro de 2017, em todas as turmas dos quatro cursos de graduação presencial de oferta contínua do referido Campus, revelam um total de 853 estudantes matriculados no ano de 2017, sendo 199 em Administração (noturno), 164 em Educação Física (diurno), 119 em Enfermagem (diurno) e 371 em Pedagogia (matutino e noturno). Dos 853 alunos, 381 são estudantes que ingressaram como optantes pelas cotas raciais disponíveis na universidade.

No decorrer da coleta de dados foram respondidos e devolvidos às pesquisadoras 513 questionários. Desse total, identificamos que 14, isto é, 2,7% dos estudantes da UNEB/Campus XII declararam ser aluno egresso da EJA.

Os dados dos questionários revelaram que a UNEB/Campus XII majoritariamente é constituída pelo gênero feminino, uma vez que mais de 70% dos sujeitos pesquisados são mulheres, com destaque para os cursos de Pedagogia e Enfermagem 89,8% e 84,7% respectivamente.

Estes dados retratam o fenômeno que vem acontecendo na sociedade brasileira, a partir de meados do século XX. As mulheres foram desmistificando a ideia de que os espaços sociais, culturais e políticos eram pertencentes ao sexo masculino e “assegurando significativas conquistas sociais e políticas, como o acesso à educação formal e ao mercado de trabalho” (RAMOS; XAVIER, 2010, p. 1).

Nesse contexto, outra vertente importante da pesquisa refere-se ao percentual de alunos que cursaram todo o período de escolarização em escolas da cidade. Percebemos que em todos os cursos, do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, os eles estudaram todo o período em escola da cidade, o que representa 61% a 78%. Em relação a isso, 10 dos 14 alunos egressos da EJA e estudantes do Ensino Superior entrevistados concluíram o Ensino Fundamental em escolas da cidade.

Já no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, o percentual se elevou de 80% para 82%. Quanto ao Ensino Médio, os resultados oscilaram entre 83% a 94%. No que se refere aos 14 alunos egressos da EJA e estudantes do Ensino Superior, 10 deles concluíram o Ensino Fundamental e Ensino Médio na cidade. Dos quatro cursos pesquisados, o que demonstrou maior tempo de escolarização dos alunos em escolas do campo, em todos os segmentos de ensino, foi o curso de Enfermagem.

Dito isso, no que se refere ao ingresso na Universidade, dos 513 alunos que responderam ao questionário informaram que ingressaram na universidade por meio de diferentes formas: 48% dos alunos fizeram o vestibular apenas uma vez, 22% fizeram duas vezes, 11% três ou mais vezes e 19% ingressaram na faculdade pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Dos 14 alunos egressos da EJA, apenas um entrou na universidade via o Sisu.

De acordo com Oliveira 2014 (p. 14), “o Brasil foi um dos últimos países da América do Sul onde foram criados cursos e instituições de Ensino Superior, sendo que até o ano de 1800, o ensino público contava com apenas algumas escolas primárias e poucas escolas de Ensino Médio”, por conseguinte, anterior a este período ainda não tinha as políticas educacionais de acesso que permitiam as diferentes formas de ingresso no Ensino Superior.

As formas de ingresso no período correspondente a 1800, segundo a autora, se dava através de algumas provas que eram realizadas e aqueles que eram aprovados tinham a oportunidade de acesso aos cursos superiores. “Além de ser um exame seletivo, o exame também possuía a característica de curso preparatório com aulas regulares, mas a frequência não era requisito para a realização do exame ao final do curso” (OLIVEIRA 2014, p. 15).

Com o intuito de obter informações acerca do desempenho de alunos concluintes do Ensino Médio e facilitar o ingresso dos sujeitos oriundos das camadas populares na universidade, em 1998 o Governo Federal cria o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) A partir de 2009, após passar por várias reformulações, é instituído como o Exame Nacional

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



de Certificação (ENCEJA)<sup>3</sup> que possibilita os diferentes segmentos sociais ter acesso ao Ensino Superior.

Segundo Oliveira (2014, p.33), as políticas educacionais como, por exemplo, o “Enem não solucionará [...] os problemas estruturais, como a falta de vagas para o acesso de todos os candidatos à educação superior”. Todavia, é uma forma de ingresso na universidade, que pode possibilitar ao Governo Federal criar novas iniciativas e políticas públicas educacionais de acesso e permanência como: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) Programa Nacional de Assistência Estudantil para as instituições de educação superiores públicas estaduais (PNAEST).

Outro viés de acesso ao Ensino Superior são as políticas de ações afirmativas que permitem aos sujeitos das camadas menos favorecidas o ingresso ao ambiente universitário via o sistema de cotas raciais. A partir de 2004, “as políticas de ação afirmativa, predominantemente as cotas no setor público e as bolsas de estudo no setor privado [...], têm alterado, mesmo que de forma lenta, o perfil étnico-racial do alunado do Ensino Superior brasileiro” (OLIVEIRA; NEVES, 2016, p.27).

No caso da UNEB/Campus XII, dos 513 alunos que responderam ao questionário, 194 alunos disseram que são cotistas. Nesse contexto, 73% se autodeclararam como negros, e 27% não informaram o critério utilizado. Destes, 62%, a maior incidência para cota de negros e pardos, centrou-se no curso de Enfermagem, seguido por Educação Física. Dos 14 alunos egressos da EJA, cinco informaram que são cotistas.

Já no que se refere às condições de permanência na universidade, Pedagogia é o curso que apresentou o maior número de bolsistas ou de estágio remunerado. Administração é o curso que tem o maior número de alunos trabalhadores e que se mantem na universidade por conta própria. Supomos que o fato de o curso de ser no período noturno, possibilita aos alunos trabalharem durante o dia. Ao contrário de Enfermagem e Educação Física que funciona nos turnos matutino e vespertino, então, os impossibilita de conciliar os estudos com o trabalho. Em relação aos 14 estudantes universitários egressos da EJA, informaram que são trabalhadores, bolsistas e apenas quatro estudantes (Enfermagem e Educação Física) se mantêm na universidade com recursos dos pais ou responsável.

<sup>3</sup> O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros.

Tendo em vista que o campo pesquisado é constituído por sujeitos advindos das camadas populares, podemos enfatizar que a permanência no Ensino Superior se dá por meio do auxílio financeiro dos pais e familiares, das políticas afirmativas de ajuda governamental, do trabalho remunerado, das bolsas auxílio, de ensino, pesquisa e extensão.

Dentro do campo pesquisado, os três programas de assistência estudantil que mais se destacaram foram: As bolsas da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAES), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Com isso, percebe-se, que a permanência dos sujeitos populares na universidade se dá em meio à corda bamba, pois dependem do financiamento de familiares ou ajuda governamental para dar continuidade em seus estudos.

Além desses suportes materiais<sup>4</sup> dependem ainda do trabalho quando há a concordância de horários entre ambos, deixando-os à mercê do sistema capitalista. Vale ressaltar que o curso com o maior número de alunos trabalhadores é o curso de Administração, no entanto, é o curso com o menor número de bolsas. Segundo os dados dos questionários, 70% dos alunos trabalhadores da UNEB/ Campus XII tem uma carga horária de 8h diárias e 30% dos alunos trabalham 4h diárias.

## CONSIDERAÇÕES

Neste texto, destacamos a importância de conhecer o perfil dos estudantes da UNEB/Campus XII e ainda egressos da EJA que tiveram o ingresso na universidade. Apresenta-se, neste estudo, parte da pesquisa monográfica que, neste momento, teve por objetivo publicizar apenas os dados iniciais da pesquisa realizada.

Para esta parte do texto, os principais resultados revelaram que a predominância dos alunos em relação à faixa etária é de jovens e adultos, entre 16 a 30 anos. Encontramos apenas um idoso cursando o último semestre de Educação Física. A presença das mulheres é superior aos homens em todos os cursos, exceto em Administração. No que se refere à inserção de alunos do campo no Ensino Superior, 16,8% dos estudantes do DEDC XII declararam, no momento da matrícula, residirem em localidades rurais. Quanto às formas de ingresso se deu via vestibular (81%), Sisu (19%) e 38% declaram ser cotistas.

<sup>4</sup> Segundo Martucelli (2007) os suportes podem apresentar-se próximos ou distantes, conscientes e inconscientes, ativamente estruturados e/ ou passivamente impostos. E são ainda invisíveis, estigmatizantes, patológicos e confessáveis e além disso, as dimensões que não vão, a pesar das aparências enganosas, do mais “externo” ao mais “interno”, do “objetivo” em direção ao “subjetivo”, dos elementos “materiais” até outros mais “simbólicos” (MARTUCELLI 2007, p.19).



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A experiência de escolarização ocorreu majoritariamente em escolas da cidade. A grande tensão e dificuldade dos estudantes é em conciliar trabalho e estudo, assim como garantir as condições de permanência na universidade em detrimento dos escassos recursos financeiros. A escolaridade da maioria dos alunos é superior a dos pais. Isso é o que tem motivando-os a dar continuidade aos estudos, visando colaborar no processo de escolarização dos filhos e ter um futuro melhor.

### REFERÊNCIAS

MARTUCCELLI, Danilo. Suporte (Cap. I). *In*: MARTUCCELLI, Danilo. **Gramáticas del indivíduo**. Buenos Aires: Losada, 2007a, p. 37-117.

OLIVEIRA, Jonas de Paula. Acesso à educação superior pelo Enem/Sisu: **uma análise da implementação nas universidades sul-mato-grossenses**. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –, Faculdade de Educação Universidade Federal da grande Dourados 2014.

OLIVEIRA, Kalyanne Pereira de; NEVES, Silvano Conceição. **A formação docente inicial e o lugar da EJA nos cursos de licenciatura dos campi VI e XII da Universidade do Estado da Bahia**. 2017. 86 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia, 2017.

RAMOS, Joaquim. XAVIER, Maria do Carmo. **A presença de educadores do sexo masculino na educação e cuidado de crianças pequenas**. 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9909980-A-presenca-de-educadores-do-sexo-masculino-naeducacao-e-cuidado-de-criancas-pequenas.html>. Acesso em: 23 de julho de 2016.

BRASIL, Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília**, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/De-creto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/De-creto/D7234.htm). Acesso em: 22 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.096, de 13/1/2005, **institui o Programa Universidade para Todos – Prouni**, Brasília, 2005. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2005/87-lei-n-11-096-de-13-de-janeiro-de-2005> acesso em: jun 2019.